

VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA DE INTRODUÇÃO DA LEGUMINOSA *Arachis pintoi* EM PASTAGENS DE *Brachiaria brizantha* E *Brachiaria humidicola*, NO ACRE

Bolsista: Milena Gonçalves Sales

Orientador: Judson Ferreira Valentim

Resumo: Atualmente, 90% das áreas de pastagens no Acre são formadas com *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, sendo que apenas 30% destas áreas são consorciadas com *Pueraria phaseoloides*. O uso crescente de sistemas pecuários mais intensivos tem afetado a persistência desta leguminosa nas pastagens, levando os produtores do Acre a buscarem novas espécies adaptadas a estes sistemas de produção. O amendoim forrageiro tem sido recomendado para alimentação animal por apresentar alta produção de forragem de boa qualidade, hábito de crescimento estolonífero, o que proporciona boa cobertura do solo, ciclo de vida perene e adaptação às condições tropicais, especialmente às condições edafoclimáticas do Acre. O objetivo deste estudo foi determinar a viabilidade técnica e econômica de introdução da leguminosa *Arachis pintoi* em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e *Brachiaria humidicola*, no Estado do Acre. Os experimentos foram conduzidos no campo experimental da Embrapa Acre, em Rio Branco-AC. As áreas experimentais consistiram de pastagens já estabelecidas de *B. brizantha* e *B. humidicola*. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com 4 repetições. Os tratamentos utilizados para introdução de *Arachis pintoi* BRA-031534 nestas pastagens, foram: 1) testemunha (pastagem pura - PP); 2) arado de aiveca (AA); 3) sulcador (S); 4) grade pesada (GP); 5) arado de disco (AD); e, 6) plantio em covas (C). O plantio das mudas (estolões de 30 cm de comprimento) foi realizado no espaçamento de 1 m entre linhas e 0,50 m entre covas nos tratamentos 2, 4, 5 e 6. No tratamento 3 as mudas foram colocadas de forma contínua nos sulcos com 1 m de espaçamento. Os experimentos foram estabelecidos em dezembro de 2000 (*B. humidicola*) e janeiro de 2001 (*B. brizantha*). Avaliou-se a cobertura do solo, composição botânica e forragem disponível acima de 10 cm (*B. humidicola*) e 20 cm do solo (*B. brizantha*) até março de 2002. Após cada avaliação, foram introduzidos animais para rebaixamento do pasto. Os métodos mais econômicos para introdução do amendoim forrageiro em pastagens já estabelecidas foram plantio em covas (R\$ 117,00/ha) e em sulcos (R\$ 175,00/ha). Estes métodos proporcionaram pouca perturbação no solo, resultando em disponibilidade média de forragem acima de 2.000 kg/ha nas pastagens de *B. humidicola* e de 1.900 kg/ha nas pastagens de *B. brizantha* durante todo o ano. Nestes tratamentos, o amendoim forrageiro representou 14% a 16% e 9% a 14% da forragem disponível após um ano do plantio da leguminosa nas pastagens de *B. humidicola* e *B. brizantha*, respectivamente. O custo de implantação para plantio da leguminosa com arado de disco foi de R\$ 321,00/ha e com arado de aiveca, R\$ 386,00/ha. Estes métodos causaram grande perturbação no solo e resultaram em disponibilidade média de forragem de 1.600 kg/ha em pastagens de *B. humidicola* e entre 1.600 e 1.900 kg/ha em pastagens de *B. brizantha*. Neste tratamentos, um ano após o plantio, o amendoim forrageiro representou 18% a 24 e 15% a 28% da forragem disponível nas pastagens de *B. humidicola* e *B. brizantha*, respectivamente. Os métodos de introdução do amendoim forrageiro em pastagens de *B. humidicola* e *B. brizantha* utilizando sulcador ou por meio de covas são recomendados devido ao baixo custo e por restringir a utilização dos pastos em no máximo 30 dias, além de não reduzir a disponibilidade de forragem.

Órgão Financiador: PIBIC/CNPq/UFAC/Embrapa Acre

